

A Bela Adormecida

Era uma vez um rei e uma rainha que estavam tão tristes por não terem filhos, tão tristes que não se podia dizer. Foram a todas as fontes do mundo; votos, peregrinações, pequenas devoções, tudo foi feito, mas nada surtiu efeito. Finalmente, a rainha ficou grávida e deu à luz uma menina. Foi feito um belo batizado, e todas as fadas que se podiam encontrar no reino (foram sete) foram convidadas para serem madrinhas da pequena princesa. Assim, cada uma delas fez um desejo para a princesa, como era o costume das fadas na época, para que a menina tivesse todas as perfeições imagináveis.

Após as cerimônias do batizado, todos voltaram ao palácio do rei, onde havia um grande banquete para as fadas. À mesa de cada uma das fadas foi colocado um prato magnífico, com uma caixa de ouro maciço, contendo uma colher, um garfo e uma faca de ouro fino, adornados com diamantes e rubis. Mas, quando todos se sentaram à mesa, entrou uma velha fada que ninguém tinha convidado, pois ela já estava reclusa em uma torre há mais de cinquenta anos e pensavam que ela estivesse morta ou encantada. O rei mandou colocar um prato para ela, mas não havia mais caixinhas de ouro, pois só haviam sido feitas sete, para as sete fadas. A velha fada, achando que estava sendo desprezada, murmurou algumas ameaças entre os dentes. Uma das fadas mais jovens que estava próxima ouviu e, julgando que a velha poderia lançar um feitiço ruim sobre a pequena princesa, se escondeu atrás da tapeçaria para ser a última a falar e tentar reparar o mal que a velha fada poderia ter causado.

Enquanto isso, as fadas começaram a fazer seus desejos para a princesa. A mais jovem desejou que ela fosse a mais bela do mundo; a segunda, que tivesse uma inteligência como um anjo; a terceira, que tivesse uma graça admirável em tudo o que fizesse; a quarta, que dançasse perfeitamente bem; a quinta, que cantasse como um rouxinol; e a sexta, que tocasse todos os instrumentos musicais com grande perfeição. Quando chegou a vez da velha fada, ela balançou a cabeça e, mais por raiva do que por idade, declarou que a princesa se espetaria com um fuso e morreria. Essa terrível maldição fez todos tremerem e chorarem. Nesse momento,

a jovem fada saiu de trás da tapeçaria e disse em voz alta: "Tranquilizem-se, rei e rainha, sua filha não morrerá. É verdade que não tenho poder suficiente para desfazer completamente o que a velha fada fez. A princesa se ferirá com um fuso, mas, ao invés de morrer, cairá em um sono profundo que durará cem anos, ao final dos quais o filho de um rei virá acordá-la. "

O rei, tentando evitar o infortúnio anunciado pela velha fada, decretou imediatamente um edito proibindo que qualquer pessoa usasse ou tivesse fusos em casa, sob pena de morte.

Quinze ou dezesseis anos depois, o rei e a rainha viajaram para uma de suas residências de verão. Em um desses dias, a princesa, correndo pelo castelo e subindo de andar em andar, chegou até uma torre, onde uma boa senhora estava fiando com um fuso. A mulher, que não sabia das proibições do rei, respondeu: "Estou fiando, minha bela menina." A princesa, maravilhada, pediu para ver o fuso e, assim que o tocou, feriu-se com ele e caiu desmaiada.

A velha senhora, aterrorizada, gritou por socorro, mas ninguém conseguiu acordar a princesa. O rei, que ouvira o alvoroço, se lembrou da profecia das fadas e, acreditando que aquilo era inevitável, colocou a princesa em um belo quarto do castelo, em uma cama de bordado de ouro e prata. Parecia um anjo, pois sua beleza não fora afetada pelo desmaio, e sua pele estava radiante, embora os olhos estivessem fechados. O rei mandou que a deixassem dormir até o momento de seu despertar.

A boa fada, que havia salvo a vida da princesa ao condená-la a um sono de cem anos, estava muito longe, mas soubera do ocorrido em um instante, e chegou rapidamente ao castelo, montada em um carro de fogo, puxado por dragões. Ela tocou com sua varinha todos os habitantes do castelo e os animais, fazendo com que todos caíssem em sono profundo, para que estivessem prontos quando a princesa acordasse. Tudo ao redor do castelo foi rapidamente coberto por árvores, arbustos e espinhos, tornando-o inacessível. Quando o príncipe de outro reino passou pelo bosque, cem anos depois, ele ouviu falar da história da princesa e, cheio de coragem, foi até lá. Quando chegou perto, os espinhos se afastaram para

deixá-lo passar. Ele entrou no castelo e encontrou a princesa, a mais bela visão que já tivera, deitada na cama. Ele se aproximou e se ajoelhou ao lado dela, e como o feitiço estava chegando ao fim, a princesa acordou.

Ela olhou para o príncipe com olhos tão carinhosos que ele ficou encantado, e se declarou. O príncipe não sabia como expressar sua alegria, mas a princesa, com calma, respondeu que ele havia finalmente chegado. Eles passaram horas conversando, apaixonados, e quando terminaram, o palácio despertou. Todos se levantaram para realizar suas tarefas, e o príncipe e a princesa se casaram rapidamente. Depois de um tempo, o rei partiu para uma guerra, deixando sua mãe, a rainha, para governar. Ela, então, em sua crueldade, tentou matar a princesa e seus filhos, mas, com a ajuda do mordomo do castelo, isso foi evitado. Porém, a rainha má tentou novamente e, em um momento de fúria, quase conseguiu realizar seu desejo, mas foi enganada e acabou sendo punida. A história terminou com o príncipe e a princesa, agora casados, governando com justiça e amor

MORAL

Esperar algum tempo para ter um marido rico, bem-feito, galante e doce, a coisa é bastante natural, mas esperar cem anos, e sempre dormindo, já não se encontra mais nenhuma mulher que dormisse tão tranquilamente.

A fábula parece ainda querer nos fazer entender que, muitas vezes, os agradáveis laços do casamento, por serem adiados, não deixam de ser felizes, e que não se perde nada por esperar.